

AS RELAÇÕES DE TRABALHOS FORMAIS NAS CIDADES MÉDIAS: ESTUDO CASO DO HINTERLAND PARAENSE¹

Alexandre Ribeiro Corrêa²

RESUMO

Esta pesquisa é um estudo sobre as relações de trabalho formal em cidades de médio porte no Pará, com foco nos municípios de Cametá, Breves e Abaetetuba. O estudo foi desenvolvido por meio da coleta de dados de fontes secundárias, acessando o banco de dados do RAIS e do novo CAGED fornecido pelo Ministério do Trabalho. De acordo com a revisão bibliográfica realizada, é possível aprofundar-se na empregabilidade em cidades de médio porte, seu papel e como se relacionam com cidades vizinhas, objeto de estudo do Observatório Pará do Mercado de Trabalho (OPAMET). Esta pesquisa teve como objetivo analisar dados sobre emprego formal, como estoques, estoques por setor, evolução do emprego formal, bem como analisar dados de emprego estatutário na administração pública nessas cidades. A análise foi conduzida usando métodos descritivos e inferenciais, buscando avaliar tanto as diferenças quanto as semelhanças nas características do mercado de trabalho formal nesses três municípios paraenses. Por fim a pesquisa com os dados do CAGED diz que embora Abaetetuba apresente números melhores que Cametá e Breves, todas as cidades estudadas possuem números baixos de empregos formais, comparado às suas populações de mais de 100 mil habitantes. Já os dados do RAIS nos mostraram que há forte presença de estatutários em relação ao celetistas, situação mais grave foi notada em Cametá, com 71,18% de estatutários nos trabalhadores formais em 2021.

Palavras-chave: Trabalho Formal; Cidades médias; Cametá; Breves; Abaetetuba; RAIS, CAGED.

ABSTRACT

This research is a study on formal employment relations in medium-sized cities in Pará, focusing on the municipalities of Cametá, Breves, and Abaetetuba. The study was conducted through data collection from secondary sources, accessing the RAIS and the new CAGED database provided by the Ministry of Labor. Based on the literature review conducted, it is possible to delve deeper into employability in medium-sized cities, their role, and how they relate to neighboring cities, which is the focus of the Pará Labor Market Observatory (OPAMET). The objective of this research was to analyze data on formal employment, such as stocks, stocks by sector, evolution of formal employment, as well as to analyze data on statutory employment in public administration in these cities. The analysis was conducted using descriptive and inferential methods, seeking to evaluate both the differences and similarities in the characteristics of the formal labor market in these three Pará municipalities. Finally, research using CAGED data indicates that although Abaetetuba performs better than Cametá and Breves, all studied cities have low levels of formal employment compared to their populations of over 100,000 inhabitants. RAIS data showed a strong presence of statutory workers compared to wage earners, with Cametá having the most severe situation, with 71.18% of statutory workers among formal workers in 2021.

Keywords: Formal Employment; Medium-Sized Cities; Cametá; Breves; Abaetetuba; RAIS, CAGED.

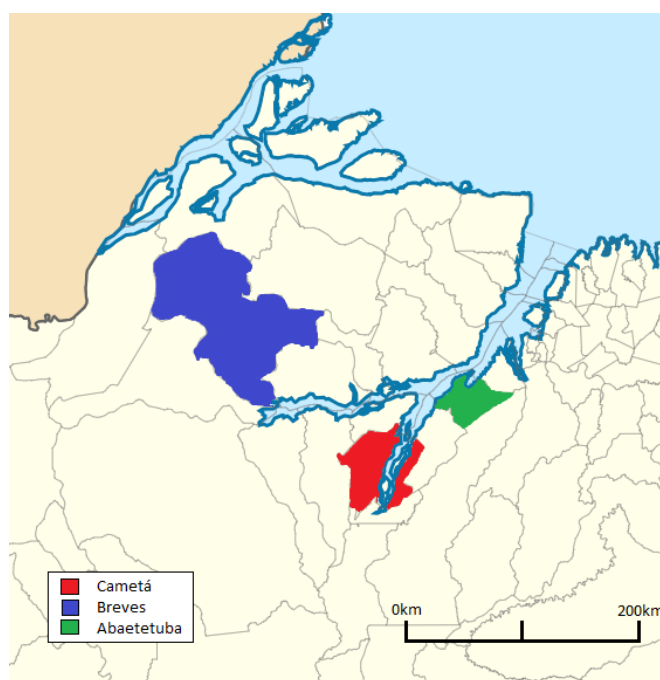
¹ Este artigo foi desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa Observatório Paraense do Mercado de Trabalho (Opamet), coordenado pelo professor e pesquisador José Raimundo Trindade.

² Discente de Graduação da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Pará.

1. INTRODUÇÃO

O estado do Pará constitui uma das unidades federativas que abrange a Amazônia brasileira, sendo que se caracteriza pela presença de padrões econômicos de ocupação territorial centrados na exploração neoextrativista, voltados para exportação (TRINDADE & OLIVEIRA, 2011) e um amplo hinterland ligado por um denso sistema hidroviário. Contudo na medida que se observa uma crescente expansão demográfica observa-se a formação de um conjunto de núcleos urbanos neste *hinterland* paraense. Parcela destas formações citadinas acabam por constituir cidades médias, com relativa importância polarizadora do seu entorno. Segundo dados dos últimos dois censos demográficos (conferir seção 2) tínhamos no estado do Pará em 2010 cerca de doze (12) municípios com populações entre 100 mil e 250 mil habitantes, elevando-se esse total para quinze (15) no Censo de 2022, o que implica que estas formações urbanas constituem um importante objeto de estudo.

Figura 1 - Mapa de Cametá, Breves e Abaetetuba em destaque



Fonte: Elaboração própria.

A delimitação conceitual de cidades médias é um processo intrincado, haja vista sua dependência de diversos fatores. Costa (2002) salienta a inadequação do critério demográfico isolado para categorizar cidades como médias. Ampliando essa perspectiva, Trindade & Oliveira (2013) incorporam outros elementos na discussão, como localização na rede urbana, funções desempenhadas, dinâmica, estrutura interna e relações interurbanas. Sposito, por sua vez, define as cidades médias como centros de intermediação entre municípios pequenos e grandes. Sob essa ótica, essas cidades atuam como polos regionais, provendo serviços e mercadorias para os municípios menores e estabelecendo conexões com os centros urbanos de maior porte.

O mercado de trabalho formal nas cidades médias paraenses emerge como um componente sensível da economia local, exercendo impacto direto na vida das pessoas e no desenvolvimento social. Nas localidades de Cametá, Breves e Abaetetuba, essa situação é exacerbada devido à escassez de diversificação econômica e à baixa complexidade produtiva, fatores que contribuem para uma expressiva informalidade e desafios significativos para a população local.

As relações de trabalho no capitalismo se afiguram como centro da sua lógica. Nas sociedades periféricas, como observam os autores da Teoria Marxista da Dependência se observa cinco condicionantes marcantes: i) o assalariamento não se generaliza enquanto estrutura formalizada, sendo marcada por processos de informalidade e não regulação das relações contratuais. Algo que se reforça em realidades como a paraense, por exemplo (TRINDADE & BORGES, 2023; TRINDADE, 2019; LUCE, 2019); ii) as formações citadinas nas sociedades dependentes se caracterizam por uma “expansão periférica”, alargando-se os eixos urbanos e tornando os núcleos urbanos extremamente alongados, o que acaba estabelecendo uma baixa infraestrutura e condições precárias de reprodução da força de trabalho (SANTOS, 2008; MARICATO, 2010; TRINDADE, 1995); iii) outro aspecto importante referente a força de trabalho e as condições de reprodução dos trabalhadores refere-se a chamada superexploração, algo que se refere a uma taxa de salário inferior ao valor da força de trabalho (MARINI, 2005; LUCE, 2019); iv) as condições de reprodução do capital em sociedades periféricas se baseiam na lógica de produção neoextrativista, seja estabelecendo um padrão agrário, seja mineral; v) por fim, vale observar que o Estado capitalista periférico tem funções tanto de manutenção da infraestrutura necessária a acumulação, quanto de controle social (OSÓRIO, 2012; MATHIAS & SALAMA, 1988; TRINDADE, 2014). Esses elementos teóricos serão centrais para o desenvolvimento do trabalho.

Este estudo adota uma abordagem quantitativa para analisar o mercado de trabalho formal em três cidades médias paraenses: Cametá, Breves e Abaetetuba. Para compreender a evolução do mercado de trabalho entre os celetistas, são utilizados dados do novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) no período de 2020 a 2023. A análise engloba o saldo em variação percentual relativa, estoque final e o estoque por grupamento setorial, buscando uma compreensão mais aprofundada da complexidade laboral nos municípios em análise.

Além disso, é realizado um paralelo com os dados do último Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) referentes a 2021. Apesar da descontinuidade na atualização do RAIS, esses dados permanecem relevantes para a análise do trabalho estatutário nas cidades em estudo. A pesquisa incorpora informações de celetistas e estatutários, abrangendo a remuneração real média em reais e a taxa de participação dos estatutários no mercado de trabalho formal.

A coleta de dados é efetuada por meio de fontes secundárias, acessando o banco de dados do RAIS e do novo CAGED disponibilizado pelo Ministério do Trabalho. A amostra abrange os dados

das cidades de Cametá, Breves e Abaetetuba, juntamente com informações comparativas de outras regiões, como o Pará e o Brasil. A análise dos dados é conduzida por meio de técnicas estatísticas descritivas, incluindo a elaboração de tabelas para a comparação das características do mercado de trabalho formal. Essa abordagem metodológica visa fornecer uma visão abrangente e embasada, promovendo insights relevantes para a compreensão das dinâmicas laborais nas cidades médias paraenses.

A metodologia empregada neste estudo adotou uma abordagem quantitativa, com o objetivo de analisar a trajetória do mercado de trabalho formal por setor econômico em Cametá, Breves e Abaetetuba, nos anos compreendidos entre 2020 e 2023, utilizando dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). A análise foi conduzida através de métodos descritivos e inferenciais, buscando avaliar tanto as diferenças quanto as semelhanças nas características do mercado de trabalho formal nesses três municípios paraenses.

Essa análise visa não apenas identificar as disparidades existentes, mas também compreender as nuances que moldam o panorama laboral dessas cidades. A compreensão dessas particularidades é essencial para informar políticas públicas e estratégias empresariais que promovam um desenvolvimento equilibrado e sustentável nas cidades médias paraenses. Ao considerar essas variáveis e explorar as idiosincrasias do mercado de trabalho formal, almejamos fornecer insights relevantes para promover a eficácia de iniciativas voltadas ao fortalecimento da economia local e ao enfrentamento dos desafios presentes nas cidades de Cametá, Breves e Abaetetuba.

2. PROBLEMATIZANDO A REALIDADE DO MERCADO DE TRABALHO DAS CIDADES MÉDIAS PARAENSES

Os municípios de Cametá, Breves e Abaetetuba revelam características singulares no que tange ao mercado de trabalho formal, quando comparados com o estado do Pará e o Brasil. Essas discrepâncias podem ser atribuídas a diversos fatores, como as atividades econômicas predominantes vinculadas ao setor de serviços, a notável presença de estatutários nos empregos formais, a estrutura produtiva local, a qualificação da mão-de-obra e outros aspectos relevantes.

Borges (2019) destaca que "a informalidade penaliza a força de trabalho disponível, colocando os indivíduos em situação de vulnerabilidade social e dificultando sua absorção no mercado formal de trabalho". Essa afirmativa é corroborada pelos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, os quais revelam que, no último trimestre de 2023, o Pará registrava uma taxa de informalidade de 52,95%, delineando um cenário crítico. Diante desse contexto, torna-se imperativo analisar as principais complexidades enfrentadas pelo mercado de trabalho nas cidades médias paraenses, a fim de propor soluções eficazes e promover um ambiente mais equitativo e sustentável.

O mercado de trabalho formal constitui um indicador vital para avaliar a dinâmica econômica de uma região, refletindo sua capacidade de gerar empregos e renda. Nesse contexto, as cidades de Cametá, Breves e Abaetetuba, localizadas no estado do Pará, apresentam particularidades que justificam uma análise aprofundada. Assim, este trabalho propõe-se a comparar e analisar o mercado de trabalho formal nessas três cidades, utilizando dados do novo CAGED e do RAIS.

Ao analisarmos o estado do Pará e sua rede de municipalidades podemos observar na tabela abaixo a composição demográfica e como a participação de núcleos de cidades médias são relevantes. A existência de um amplo conjunto de municipalidades que representam mais de 15% do PIB estadual e mais de 10% da população, e que apresentam características econômicas vinculadas à produção agrária, pesqueira e extrativa de subsistência, administração pública e pequena produção industrial.

Tabela 1 - População e números de Municipalidades no Pará, segundo classes de tamanho (2010/2022)

Classes de Tamanho (Hab.)	2010			2022			Taxas anuais de crescimento Populacional
	População	Nº de Municípios	% da Pop Total	População	Nº de Municípios	% da Pop Total	2010/2022
< 20 Mil	518.010	42	6,8	513.224	40	6,3	-0,08%
Entre 20 e 50 Mil	1.856.388	61	24,5	1.917.534	62	23,6	0,30%
Entre 50 e 100 Mil	2.002.499	30	26,4	1.733.519	27	21,3	-1,30%
Entre 100 e 250 Mil	1.044.195	7	13,8	1.308.256	10	16,1	2,07%
Entre 250 a 500 Mil	766.560	2	10,1	1.345.089	4	16,6	5,24%
Entre 500 e 2.000 Mil	1.393.399	1	18,4	1.303.403	1	16,0	-0,61%
Total Pará	7.581.051	143	100,0	8.121.025	144	100,0	0,63%

Fonte: IBGE (2010, 2022). Censo Demográfico (2010, 2022). Acesso em: <https://sidra.ibge.gov.br/acervo#/S/CD/A/52/T/Q>, 10/01/2024. Elaboração própria.

3. O MERCADO DE TRABALHO FORMAL NOS MUNICÍPIOS

3.1 Dados do novo CAGED

Este segmento tem como propósito analisar os dados provenientes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) relacionados ao mercado de trabalho formal em Cametá, Breves e Abaetetuba, durante o período de 2020 a 2023. A Tabela 1 busca detalhar os números de estoques (trabalhadores celetistas) por setores a cada ano.

Tabela 2 - números de estoques (trabalhadores celetistas) por setores a cada ano. Cametá

Grande Grupamento	2020	2021	2022	2023
Agropecuária	-	5	6	7
Indústria	57	70	77	71
Construção	828	-	28	149
Comércio	-	922	953	974

Serviços	910	964	945	992
Total	1.777	1943	2009	2193

Breves

Grande Grupamento	2020	2021	2022	2023
Agropecuária	-	0	1	1
Indústria	148	200	205	194
Construção	39	27	32	29
Comércio	882	974	1050	1256
Serviços	1191	1277	1564	1610
Total	2248	2478	2852	3090

Abaetetuba

Grande Grupamento	2020	2021	2022	2023
Agropecuária	225	218	229	276
Indústria	331	340	374	338
Construção	145	252	124	241
Comércio	3353	3577	3771	3977
Serviços	1794	1969	2156	2256
Total	5849	6357	6654	7083

Fonte: Painel de informações do novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED. Elaboração própria. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 10 abr. 2024

A cidade de Abaetetuba apresentou um desempenho notável no mercado de trabalho formal. Nos anos de 2020 a 2023, observou-se um crescimento constante, mesmo durante a pandemia, com saldos positivos anuais. O estoque de trabalhadores formais atingiu 7083 em 2023, evidenciando uma trajetória ascendente e indicando uma dinâmica econômica sólida e a capacidade de manter uma tendência positiva no mercado de trabalho. O saldo de 429 empregos em 2023 corrobora essa conclusão.

Em Breves, a análise dos dados do CAGED reflete um cenário de crescimento moderado no mercado de trabalho formal. O município apresentou saldos positivos consistentes de 2020 a 2023, com o estoque de trabalhadores formais atingindo 3090 em 2023. O saldo de 238 empregos neste ano destaca a capacidade de Breves em sustentar uma dinâmica positiva no mercado de trabalho, contribuindo para o fortalecimento da economia local.

No município de Cametá, entre os municípios analisados, os dados do CAGED revelam uma evolução discreta no mercado de trabalho formal durante o período de 2020 a 2023. Inicialmente, em 2020, o saldo negativo de 17 empregos refletiu os desafios iniciais causados pela pandemia da COVID-19. No entanto, a região demonstrou resiliência ao registrar saldos positivos nos anos seguintes. O estoque de trabalhadores formais em Cametá aumentou progressivamente, atingindo 2193 em 2023. Este resultado destaca uma recuperação econômica baixa nos empregos de carteira assinada na cidade, evidenciando uma baixa complexidade laboral e altos níveis de informalidade.

A análise dos dados revela que, embora as cidades médias paraenses estudadas tenham apresentado uma evolução positiva no mercado de trabalho formal, o número de pessoas ocupadas no trabalho formal em relação às suas populações ainda é inferior aos índices observados no estado do Pará e no Brasil como um todo. Essa disparidade pode ser explicada pela marcante presença de uma alta taxa de informalidade nas cidades analisadas.

Outro fator preocupante é a baixa complexidade do mercado de trabalho nestas cidades, com presença dominante nos setores de comércio e serviço, caracterizados por menores salários. Destaque para Cametá, que apresenta uma situação mais crítica, com baixíssima complexidade produtiva. Já Abaetetuba apresenta um mercado de trabalho formal mais diversificado em comparação com Cametá, com presença significativa nos setores de agropecuária, indústria, construção, comércio e serviços. Esse resultado pode ser explicado pela posição geográfica estratégica de Abaetetuba, localizada em uma região propícia para o escoamento de produtos para a capital, favorecendo a diversificação da economia local.

Para complementar a análise, a Tabela 2 compara os dados da variação relativa anual, mensurando a oscilação na quantidade de empregos formais entre os municípios analisados, o estado do Pará e o Brasil.

Tabela 3 - variação relativa anual

Ano	Cametá	Breves	Abaetetuba	Pará	Brasil
2020	-0,95	1,67	15,50	4,2	-0,51
2021	9,34	10,23	8,69	10,06	7,38
2022	3,40	15,09	4,67	3,96	4,98
2023	9,16	8,35	6,45	5,27	3,50

Fonte: Painel de informações do novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED. Elaboração própria. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 10 abr. 2024

A análise da variação anual no emprego formal entre 2020 e 2023 nas cidades médias paraenses revela padrões distintos. Cametá experimentou uma queda inicial em 2020, seguida por um notável crescimento nos anos subsequentes, indicando resiliência pós-pandemia. Breves destacou-se com um crescimento consistente, refletindo uma economia dinâmica, enquanto Abaetetuba iniciou com um aumento expressivo, seguido por uma desaceleração.

A comparação entre as cidades médias evidencia a importância da diversificação econômica para o crescimento sustentável. Breves, com seu desenvolvimento constante, parece beneficiar-se de uma economia mais variada, enquanto Cametá, apesar da recuperação, enfrenta desafios devido à baixa complexidade produtiva e alta informalidade. Abaetetuba, embora mostre uma desaceleração, destaca a necessidade de estratégias para manter o crescimento econômico.

Além disso, as variações mais expressivas nas cidades médias, em comparação com o Pará e o Brasil, sinalizam dinâmicas únicas. A importância de políticas públicas específicas para cada cidade

média torna-se evidente, considerando suas particularidades e potencialidades. Em resumo, a análise desses dados reforça a necessidade de abordagens cuidadosas ao desenvolver políticas de estímulo ao mercado de trabalho formal, levando em conta as realidades específicas das cidades médias paraenses.

3.2 Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS).

A necessidade de analisar os dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) surge em virtude da limitação do novo CAGED em incluir informações sobre trabalhadores estatutários, que também constituem uma parcela relevante do contingente de trabalhadores formais. A utilização dos dados mais recentes disponíveis no RAIS, referentes ao ano de 2021, proporciona uma visão mais abrangente do panorama do trabalho formal nessas regiões.

Ao debruçarmo-nos sobre os dados apresentados na tabela 2, torna-se evidente que Cametá, Breves e Abaetetuba destacam-se por diferenças significativas em relação ao mercado de trabalho formal quando comparados ao cenário estadual do Pará e nacional do Brasil.

Tabela 4 – Perfil dos empregos formais no ano de 2021.

	Estoque	Celetista	Estatutário	Remuneração real média	participação de estatutários nos empregos formais (%)
Cametá	6.225	1.794	4.431	2.954,00	71,18
Abaetetuba	12.143	6.141	6.002	2.078,04	49,43
Breves	6.214	2.714	3.500	2.732,27	56,32
Pará	1.167.171	809.100	358.071	3.124,93	30,68
Brasil	48.728.871	40.256.019	8.472.852	3.488,14	17,38

Fonte: Painel da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS. Elaboração própria. Disponível em: <http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>. Acesso em: 18 abr. 2023

A análise da participação de estatutários nos empregos formais revela um cenário marcante em Cametá, onde essa categoria representa expressivos 71,18% do total de trabalhadores formais. Em contraste, Breves, Abaetetuba, Pará e Brasil registram participações de 56,32%, 49,43%, 30,68% e 17,38%, respectivamente. Esses números destacam a notável presença do setor público como força dominante no mercado de trabalho formal em Cametá, uma dinâmica distinta da média nacional, impactando diretamente a economia local ao depender significativamente do setor público.

Outro ponto de destaque é a remuneração real média dos empregos formais em Cametá, que atinge R\$ 2.954,00. Embora superior à média de Abaetetuba (R\$ 2.078,04) e Breves (R\$ 2.732,27), encontra-se abaixo das médias do Pará e do Brasil. Esta disparidade sugere que os trabalhadores em Cametá desfrutam de uma remuneração relativamente vantajosa em comparação com Abaetetuba,

devido à dependência majoritária dos salários de funcionários públicos, que geralmente são mais bem remunerados.

A interpretação desses resultados permite inferir que Cametá enfrenta desafios consideráveis no tocante ao mercado de trabalho formal, evidenciados pela baixa oferta de empregos formais e pela alta participação do setor público. Por outro lado, Abaetetuba apresenta um mercado mais desenvolvido e diversificado, caracterizado por uma oferta mais robusta de empregos formais, conforme indicado pelos dados do RAIS sobre empregos formais. Essa análise ressalta a complexidade e as nuances das dinâmicas laborais, contribuindo para uma compreensão mais completa do cenário econômico dessas localidades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo delineou uma análise comparativa do mercado de trabalho formal nas cidades de Cametá, Breves e Abaetetuba, no estado do Pará, utilizando dados do RAIS e do novo CAGED. A investigação revelou nuances distintas nos perfis dessas cidades médias, fornecendo insights valiosos para orientar políticas públicas e estratégias de desenvolvimento econômico.

Os resultados destacam a notável disparidade entre as cidades, evidenciando que Abaetetuba se destaca por apresentar um mercado de trabalho formal mais diversificado e com um crescimento mais expressivo em comparação a Cametá e Breves. Entretanto, a remuneração real média em ambas as localidades permaneceu aquém da média estadual e nacional, sinalizando a predominância de setores com remuneração mais baixa e a necessidade de investimentos em qualificação profissional.

A conclusão da análise aponta para a importância crucial de políticas públicas voltadas para a qualificação da mão-de-obra e a diversificação econômica, visando melhorar a remuneração e a qualidade do emprego. O panorama identificado sugere que o desenvolvimento econômico e social dessas cidades demanda esforços específicos, direcionados para a promoção do empreendedorismo e a criação de um ambiente propício ao crescimento sustentável.

A tendência positiva no mercado de trabalho formal nas cidades médias paraenses, conforme revelada pelos resultados, ressalta a resiliência e capacidade de adaptação dessas localidades diante de desafios econômicos. Contudo, a necessidade de investimentos em infraestrutura e políticas públicas para impulsionar o desenvolvimento econômico destes municípios é evidente, a fim de superar limitações que possam restringir o crescimento do mercado de trabalho formal.

Para além das diferenças observadas, as similaridades nos perfis do mercado de trabalho formal entre as cidades analisadas e o estado do Pará e Brasil apontam para a necessidade de abordagens mais abrangentes e direcionadas, buscando um alinhamento mais efetivo com as características específicas de cada município. Este estudo estabelece um ponto de partida para futuras investigações, as quais podem se aprofundar nas particularidades de cada setor impulsionador do

crescimento, contribuindo para o delineamento de estratégias mais eficazes e personalizadas para o desenvolvimento econômico a longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Marcio Nonato da Costa. **O mercado de trabalho na Região Norte: análise comparativa do emprego formal nos estados do Pará e Amazonas nas últimas duas décadas. Dissertação** (Mestrado em Economia) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós Graduação em Economia, Belém, 2019.

COSTA, E. M. da. **Cidades médias: contributos para sua definição. Finisterra** – Disponível em: http://www.ceg.ul.pt/finisterra/numeros/2002-74/74_05.pdf. Acesso em: 06 de março de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral: resultados trimestrais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

MARINI, R. Desenvolvimento e dependência. In: TRASPADINI, R.; STEDILE, J. P. **Ruy Mauro Marini: Vida e Obra**. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

MINISTERIO DO TRABALHO. **Painel de informações da Rais**. Disponível em: <http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>. Acesso em: 17 abr. 2023

MINISTERIO DO TRABALHO. **Painel de informações do Caged**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoibWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWl2IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c74>

OBSERVATÓRIO PARAENSE DO MERCADO DE TRABALHO. Dez 2022 - **Relatório de Análise do Mercado de Trabalho Paraense**. Belém, 2022.

Revista Portuguesa de Geografia, Lisboa, XXXXVII, n. 74, p. 101-128, 2002.

SPOSITO, M. E. B. **Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização**. *Geografia*, v.35, v.1, 51-62. 201

TRINDADE, J. R. B.; OLIVEIRA, W. P. Especialização produtiva primária e meio ambiente em período recente na Amazônia. *Novos Cadernos NAEA*. v. 14, n. 2, p. 283-302, dez. 2011.

TRINDADE, J. R., & OLIVEIRA, V. L. **As cidades médias do hinterland amazônico paraense: urbanização e desenvolvimento em período recente**. Belém, (Data não fornecida).

TRINDADE, J.R.B. **A dinâmica atual do mundo do trabalho paraense e brasileiro: análises críticas do observatório paraense do mercado de trabalho no biênio 2018/2019**. Belém: UFPA/NAEA, 2019.